

GESTÃO DO CURRÍCULO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO EM COARI-AM COMPLETO

Carla Valentim Baraúna de Araujo¹

Adriana Passos Moreno²

Ana Lucy Martins Cavalcante³

Andréa Sebastiana do Rosário Cavalcante Machado⁴

Fernanda Pinto de Aragão Quintino⁵

RESUMO

O presente artigo aborda a relação entre gestão educacional e currículo de língua portuguesa das séries iniciais do ensino fundamental, sendo resultado de uma pesquisa realizada numa escola pública estadual no município de Coari-AM. Com abordagem qualitativa, buscou-se analisar como ocorre a gestão do currículo de Língua Portuguesa no cotidiano da escola, tendo como foco a gestão participativa e os conceitos de letramento e alfabetização. Para tanto, foram aplicados questionários semiestruturados a 04 professoras e ao gestor da escola. Constatou-se que nesta escola existe um trabalho pedagógico diferenciado e que a gestão do currículo é feita em consenso entre professores, gestor e demais atores do processo educativo.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Gestão do currículo, Coari-AM.

INTRODUÇÃO

A escola era, até pouco tempo, uma instituição para elite e sua forma de organização obedecia a modelos estandardizados entre o ensinar e o aprender. Historicamente, a democratização e universalização do ensino foi um evento tão impetuoso quanto à configuração da sociedade para o mundo globalizado, o que exigiu que a escola ampliasse seu atendimento e adotasse novos formatos.

Diante de um cenário de mudanças econômicas e sociais, a escola não estava e nem está preparada para assumir suas novas funções e isso se revela em números. De acordo com o observatório do PNE – Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), em 2012 apenas 44%

¹ Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, carla.barauna@seduc.net;

² Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, adrianamoreno@seduc.net;

³ Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, analucy@seduc.net;

⁴ Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, andrea.machado@seduc.net;

⁵ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, donnafernanda@hotmail.com.

dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental possuíam aprendizagem adequada em leitura e 30,1% aprendizagem adequada em escrita.

A meta 05 do PNE estabelece que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 08 anos de idade nos primeiros 05 anos de vigência do plano, sendo que no último ano de vigência todas as crianças deverão ser alfabetizadas aos 06 anos. A meta 09 vai mais além, visando erradicar o analfabetismo de jovens e adultos, bem como reduzir a taxa de analfabetismo funcional em 50% até o fim da vigência do plano.

Os dados suscitam algumas hipóteses para analisarmos o problema: o currículo da escola não está sendo cumprido a fim de melhorar a aprendizagem dos alunos; a escola não dá conta de realizar sua função primordial que é alfabetizar de forma funcional os alunos da educação básica; a ausência de políticas públicas eficazes impossibilitam erradicar o analfabetismo no país. Até que ponto a gestão da escola influencia na resolução desses problemas?

O presente artigo é resultante de um estudo realizado em uma escola estadual de ensino fundamental no município de Coari, no estado do Amazonas, onde foi analisado como ocorre a gestão pedagógica do currículo de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental nas séries iniciais, com ênfase nos conceitos de alfabetização e letramento. alinhamento centralizado. Inserir, em nota de rodapé, tamanho 11, quando o artigo for resultado de projeto de pesquisa, ensino ou extensão ou, quando houver financiamento, indicar o órgão de fomento.

METODOLOGIA

A escola estadual onde a pesquisa se desenvolveu está localizada no município de Coari/Amazonas e atendia nos turnos matutino, vespertino e noturno a 367 alunos do Ensino Fundamental anos iniciais e 70 alunos dos anos finais na modalidade EJA – Educação de Jovens e adultos (no ano de 2015). Possuía 20 professores graduados com especialização e um pedagogo que trabalhava apenas no turno noturno.

Para o alcance do objetivo, investigou-se, além do trabalho com o currículo, qual a percepção dos professores e do gestor sobre os conceitos de alfabetização e letramento, bem como a aplicação destes no trabalho realizado com os alunos, com vistas a uma aprendizagem significativa.

Para tanto, o estudo fundamentou-se em uma pesquisa de natureza qualitativa por evidenciar as percepções e concepções das atoras do processo educativo sobre a temática supracitada e, de acordo com Minayo (2010, p. 57), o método qualitativo:

é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Ainda segundo a autora, a abordagem qualitativa considera uma estreita relação entre o sujeito e seu contexto, ou seja, um vínculo entre a objetividade e a subjetividade do sujeito, o que não pode ser referenciado em números. Neste caso, interpretar fenômenos e atribuir-lhe significados são fundamentais neste tipo de pesquisa.

Nesta abordagem, a fonte de coleta de dados é o próprio ambiente natural e o pesquisador é elemento importante neste processo. Por ser descritivo, o pesquisador tende a analisar os dados indutivamente, focando o processo e seu significado.

Para o alcance dos objetivos foi realizada uma pesquisa de campo dando destaque para a percepção de 04 professores e 01 gestor acerca do currículo de Língua Portuguesa da escola analisada, tendo como suporte a aplicação de questionários.

REFERENCIAL TEÓRICO

Buscou-se, nesta pesquisa, entender como ocorre a gestão do currículo de Língua Portuguesa em uma escola de ensino fundamental de anos iniciais e se a alfabetização e o letramento estão presentes nas intenções expressas no currículo, bem como na prática pedagógica. Para tanto, neste referencial teórico, relacionou-se gestão escolar e currículo, as especificidades do currículo de língua portuguesa e as definições de letramento e alfabetização na proposta curricular de língua portuguesa.

1 Gestão escolar e currículo

A implementação da política curricular no interior da escola está amplamente relacionada com o papel da gestão escolar. A escola enquanto projeto de educação é também um projeto social carregado de intencionalidade e, portanto, não é neutra. Esta intencionalidade pode ser expressa subjetivamente através do currículo, o qual está implícito em sua essência a formação dos alunos.

Até fins da década de 1970 o currículo das escolas era homogêneo e objetivava a formação de pessoas para suprir carência de um país em desenvolvimento. A escola era vista como um espaço reprodutor de uma ideologia de educação em massa. A partir dos anos 1980, com a institucionalização da educação e a democratização da escola, a possibilidade de pensar

na humanização da formação do sujeito, traduz-se na necessidade de pensar quais conteúdos poderão ser ensinados em uma escola tida como espaço de mediação entre sujeito e sociedade.

Silva (apud TAQUES, et al. 2002, p.33) discute o conceito de currículo e conclui que o mesmo pode ser considerado como “construção de identidade” ou “projeto individual” de dimensões subjetivas e ainda cita que “o currículo não é o veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura [...] é um terreno de produção e de política cultural”. O autor destaca ainda que o currículo expressa as intenções sociais, políticas, ideológicas, econômicas, além das tensões e contradições sociais desde sua concepção até sua execução. Partindo desse pressuposto, Taques (et al., 2002) afirma que,

O currículo é uma seleção sim de conteúdos, de concepções, de intenções que devem ser democratizadas para toda a população, uma vez que são requisitos mínimos para a participação consciente de uma sociedade cada vez mais excludente, seletiva e contraditória. (p.34)

Entendido como intencional e político, e por assim ser, requer que seja concebido coletivamente, o currículo passa a ser uma construção fundamental no Projeto Político Pedagógico da escola. Neste contexto, o aluno passa a ser valorizado enquanto sujeito, protagonista e participe ativo na construção de seu conhecimento. A seleção dos conteúdos e o tratamento metodológico dado a estes conteúdos terão influência significativa para o aluno à medida que consolida sua relação com a sociedade. Este é o caráter político do currículo.

Sobre a seleção de conteúdos, Kuenzer (2002) afirma que “o primeiro critério de seleção dos conteúdos será dado pela opção política que a escola fizer e pelas escolhas com relação às diferentes formas de organização dos componentes curriculares” (apud TAQUES, et al., p.35). Ainda de acordo com este autor, a seleção dos conteúdos promove a articulação entre conhecimentos específicos para o trabalho e relações sociais, além de articulação dos diferentes atores na construção da proposta curricular da escola: dirigentes, professores, técnicos, alunos, sociedade civil organizada e comunidade. A articulação intencional destes atores na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola implica também na construção de sua proposta curricular.

A proposta curricular da escola é construída pelos professores sob a mediação da equipe pedagógica, ou seja, é a expressão do planejamento docente que envolve conteúdos selecionados e neste, subjetivamente estão implícitos os encaminhamentos metodológicos e os critérios de avaliação. A execução da proposta é a intencionalidade do currículo efetivada no contexto da sala de aula.

A gestão de todo esse processo requer do dirigente escolar e da equipe pedagógica conhecimentos técnicos e uma concepção de educação pautada em uma visão macro e micro sistêmica, além de visão estratégica, pois o currículo em ação é a expressão de um trabalho coletivo articulado. O dirigente escolar e sua equipe pedagógica têm a responsabilidade de garantir que o currículo escolar seja cumprido a fim de assegurar que os saberes mínimos sejam aprendidos pelos alunos.

O texto de Taques (et al., 2002) se insere positivamente na discussão sobre o tema em questão e embasa a ideia de que a gestão do currículo da escola garante produtividade, eficácia, eficiência e controle dos resultados educacionais tanto das avaliações internas quanto das avaliações externas, ou seja, a qualidade do ensino é proporcional à liderança de quem dirige a escola.

Considerando que o objetivo central do ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental das séries iniciais envolve a leitura, a escrita e a oralidade como pressupostos para atender as múltiplas demandas sociais, ou seja, determina que as práticas de letramento fomentem a aquisição de competências que vão além da decifração de códigos, o que veremos a seguir.

2 A Proposta Curricular de Língua Portuguesa na Escola

A elaboração dos PCN's (BRASIL, 1998) trouxe os pressupostos teóricos metodológicos que devem subsidiar o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa nas instituições de ensino, possibilitando a partir de suas propostas pedagógicas, um novo olhar, haja vista a necessidade de adequação às especificidades locais. De acordo com esse documento,

Espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (Brasil, 1998 p. 32).

Ressalta-se, nessa perspectiva, o uso de textos reais como objetos de ensino por promoverem a apropriação e a leitura significativa e concreta do meio social em que os alunos estão inseridos, bem como, serem capazes de interceder criticamente. Dessa forma, a concepção de linguagem que norteará a prática pedagógica é a linguagem como forma de interação social, visto que, “a linguagem é uma forma de ação conjunta partilhada entre sujeitos e entre sujeitos e o mundo” (BARROSO, 2015). Cafiero (2010, p.86) complementa esta ideia afirmando,

A leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos. Isso significa dizer: o leitor – um sujeito que atua socialmente, construindo experiências e história – compreende o que está escrito a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos de mundo. Ou seja, o leitor é sujeito ativo do processo. Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida.

Diante dessa assertiva, evidencia-se a importância de que cada instituição de ensino leve em consideração a variação linguística que permeia a escola e a sala de aula, pois, nesse sentido os PCN's nos mostram que,

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa”, está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades (...). A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre o que se deve falar e escrever, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua. (PCN's 1998, p. 29).

Com isso, entende-se que uma instituição escolar ao elaborar sua proposta pedagógica deve ter como referência aspectos do contexto sócio histórico e cultural que abarca o território no qual a comunidade está inserida. A partir daí poderá, de fato, desenvolver o ensino da Língua Portuguesa pautado no desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas voltadas à escrita, leitura e à oralidade e, não somente a uma mera decodificação de símbolos e aplicação de normas gramaticais. Neste contexto, insere-se a discussão sobre letramento e alfabetização.

3 Letramento e Alfabetização na Proposta Curricular da Escola

A gestão eficaz do currículo pode proporcionar à escola a possibilidade de organização, debates e decisão coletiva sobre os conteúdos em função do ideal de humanização na formação do sujeito.

Em específico, a gestão eficaz do currículo de Língua Portuguesa garante maior probabilidade de reorganização de um trabalho pedagógico pautado em um currículo cultural e socialmente orientado para as práticas de ensino da leitura e da escrita. Sobre isso, Moreira e Candau (apud BRASIL, 2012, p. 13) escrevem: “Insistimos, inicialmente, na necessidade de uma nova postura, por parte do professorado e dos gestores, no esforço por construir currículos culturalmente orientados [...]”.

Os autores sugerem que o currículo que privilegia o multiculturalismo amplia o acesso à alfabetização. Assim sendo a mudança de postura pressupõe que o professor desconsidere a alfabetização como decodificação de símbolos e adote um novo conceito de alfabetização onde a função da leitura e da escrita seja considerada no desenvolvimento da aprendizagem significativa, ou seja, o letramento. Soares (2004, p.97) distingue alfabetização e letramento,

Alfabetização – entendida como sistema convencional de escrita; letramento – entendido como desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e escrita em práticas sociais. Distinguem-se tanto em relação aos objetivos de conhecimento, quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também ensino destes diferentes objetos. (grifo nosso).

Os conceitos de alfabetização e letramento definidos pela autora torna explícita a complementaridade de ambos, mesmo que sejam distintos. Soares acrescenta que

Alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da, e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (idem)

A partir destas considerações, a autora propõe que o caminho para o sucesso do aluno em Língua Portuguesa nas séries iniciais é o “alfabetizar letrando”. Tomando como princípio que a alfabetização e letramento são resultados de uma prática pedagógica pautada no desenvolvimento de competências e habilidades que incluam o uso competente da língua, o currículo da escola deve dar suporte para a integração destes dois processos.

Baseados nessas considerações, buscou-se entender na prática, através desta pesquisa, se o currículo da escola atende as especificidades e exigências debatidas até aqui.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se as análises dos instrumentos de coletas de dados, os questionários, indicando com numeração ordinária os professores participantes.

1 Professores

As professoras entrevistadas são graduadas no curso Normal Superior e possuem especialização, tendo em média 17 anos de atuação no serviço público (no ano de 2015). Questionadas se conheciam a proposta pedagógica da escola, todas responderam afirmativamente e também que participaram da elaboração da proposta através de seminários e debates promovidos pela Secretaria de Educação.

Foi perguntado às professoras quais as abordagens da proposta sobre alfabetização e letramento que utilizam para elaborar o planejamento das suas aulas. A professora 01 citou a aprendizagem significativa e interação entre aluno e conhecimento, a professora 02 citou a comunicação através da língua escrita, e as professoras 03 e 04 apontaram a construção da oralidade e descobrindo o universo da leitura como abordagens mais presentes em seus planejamentos.

Para incentivar as atividades de alfabetização e letramento, os projetos existentes na escola citados pelas professoras são de reforço escolar, maratona literária além do Programa Mais Educação. Ao serem questionadas sobre quem seria o principal responsável por promover momentos de discussão da proposta pedagógica de língua portuguesa, todas foram unânimes em afirmar que é o gestor da escola.

Quanto aos fatores que dificultam a execução da proposta curricular de língua portuguesa da escola, as professoras 01 e 02 citam a falta de acompanhamento da família, falta de apoio pedagógico e falta de interesse dos alunos e as professoras 03 e 04, acrescentam além dos já citados, a ausência dos alunos.

Foi solicitado às professoras que destacassem um aspecto da proposta curricular avaliada como inovador no tocante à alfabetização e letramento. A professora 01 destaca o ciclo de 03 anos como favorável ao aprendizado da leitura e escrita. Já as professoras 02 e 03 destacaram a proposta de atividades dinâmicas que possibilitem aos alunos serem sujeitos da aprendizagem e, a professora 04 destaca as atividades desafiadoras que permitem desenvolver sua criatividade, autoestima e autonomia.

2 O Gestor Escolar

O questionário foi aplicado apenas ao gestor escolar haja vista só haver pedagogo no turno noturno. O gestor atuava há 05 anos na função, é graduado e possui especialização. Ao ser indagado, o gestor afirma conhecer a proposta curricular de língua portuguesa da escola para os anos iniciais do ensino fundamental e que a mesma é orientada pela proposta curricular oficial da Secretaria de Educação. Afirma ainda que os professores das séries iniciais do ensino fundamental conhecem a proposta curricular e a utilizam para elaboração de seus planejamentos.

Quando perguntado sobre quais ações a gestão da escola promove para articular o estudo da proposta curricular, o gestor sinalizou que são promovidas reuniões quinzenais entre professores e equipe pedagógica, as quais acontecem por meio de convocação, além da participação dos mesmos no PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Vale

ressaltar que os professores não participam de mais nenhum programa de formação continuada voltada para o ensino de língua portuguesa.

Sobre os projetos desenvolvidos na escola com a finalidade de incentivo à leitura, o gestor apontou o projeto de leitura, o qual proporciona aos alunos o empréstimo de livros; reforço escolar com acompanhamento individual e uso de apostilas. Neste projeto ocorre também a maratona da leitura com premiação aos alunos.

3 Análises comparativas dos dados

Ao contrastar as respostas das professoras e do gestor, podemos perceber que existe um trabalho intencional e coletivo ocorrendo na escola no que diz respeito ao alinhamento da proposta curricular e das ações implementadas para que a mesma seja aplicada. O fato de as professoras afirmarem que conhecem a proposta e que a mesma foi discutida através de reuniões e seminários, fato confirmado pelo gestor, nos leva a constatar a seriedade do trabalho desenvolvido nesta perspectiva.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular, reforçam a importância de que cada escola formule seu projeto educacional, compartilhado por toda a equipe, para que a melhoria da qualidade da educação resulte da corresponsabilidade entre todos os educadores. A forma mais eficaz de elaboração e desenvolvimento de projetos educacionais envolve o debate em grupo e no local de trabalho (BRASIL, 1997, p.9).

Nesse sentido, não se trata apenas de uma discussão coletiva, mas, sobretudo, na defesa de concepções ideológicas e pedagógicas pautadas numa visão de mundo. Ao compreender a proposta curricular sugerida pela Secretaria de Educação, a escola se propõe a defender determinados conceitos e valores que deverão direcionar suas ações.

Apesar de afirmarem que a escola tem a sua proposta, na verdade, o documento utilizado é o da Secretaria de Educação. No entanto, as professoras utilizam a proposta curricular de língua portuguesa em seus planejamentos, os quais ocorrem a cada quinzena, fazendo as adaptações para a realidade local, conforme declaração do gestor. Estas reuniões fazem parte da rotina da escola, fato que as professoras sinalizam como positivo ao afirmarem por unanimidade que o gestor é quem deve promover e articular estes momentos. Sobre isso, Taques (et al. 2002, p.30) afirma que,

Muito mais que o conjunto das atividades nucleares da escola, o currículo é a própria expressão das intenções dela; muito mais que um projeto de escola, essas intenções refletem ou deveriam refletir um projeto de sociedade. Neste sentido, ele expressa um caminho pelo qual, teoricamente, todos deveriam percorrer rumo a este projeto social.

É fundamental que a proposta curricular seja um tema frequente nos debates e reuniões de planejamento da escola, oportunizando a eficácia de sua articulação, o que vai determinar sua aplicabilidade na gestão pedagógica do currículo na instituição.

Ao afirmarem que utilizam em seus planejamentos abordagens relativas à alfabetização e letramento, tais como oralidade e leitura, as professoras demonstram que conduzem seu trabalho de forma reflexiva, no entanto, a maioria não apontou a produção da escrita como norteadora, ou seja, subentende-se que não consideram a escrita como abordagem importante no contexto do processo de alfabetização e letramento. Citaram ainda a aprendizagem significativa como abordagem, o que de fato está relacionado de forma intrínseca aos eixos norteadores do ensino de língua portuguesa.

Como fatores que dificultam a execução da proposta na escola, ou seja, são entraves para o próprio processo de ensino e aprendizagem, foram apontadas como causas principais a ausência da família, falta de apoio pedagógico e o desinteresse dos alunos. Em nenhum momento as professoras se colocaram na posição de sujeito, ou seja, metodologias desmotivadoras ou ausência de projetos interdisciplinares não foram sequer apontados como entraves no processo. Esta postura é um indicador que revela uma face preocupante em relação aos professores, pois os mesmos sustentam um paradigma da não responsabilização pelos insucessos dos alunos e seu baixo desempenho. Decerto a falta de apoio pedagógico influencia para que estes parâmetros sejam potencializados.

A ausência de uma auto-avaliação da prática pedagógica e do desenvolvimento da proposta de língua portuguesa no processo de letramento e alfabetização pode levar a uma visão descontextualizada, impedindo que os professores se vejam como atores do processo, reconhecendo seu grau de responsabilidade nos resultados.

A participação das professoras no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), por outro lado, contribui para ampliar a visão pedagógica e aperfeiçoar as práticas através do aperfeiçoamento da teoria. O PNAIC visa assegurar a alfabetização de todas as crianças até os oito anos. Essa alfabetização deve ocorrer até o final do 3º ano do ensino fundamental, compromisso assumido pelos governos federal, estadual e municipal.

Os professores recebem formação através de curso presencial no período de dois anos, baseado no Programa Pró-Letramento. A metodologia se propõe a estudos de atividades práticas que os ajudarão a desenvolver as habilidades de língua portuguesa e matemática. Desse modo, no desenvolvimento da organização escolar, percebemos a tentativa por parte do gestor e dos professores, de atingir bons resultados, pois além do trabalho em sala de aula, há um projeto de leitura e de reforço escolar, além do Programa Mais Educação, o que mostra que na

mesma há a busca de tornar eficaz e eficiente o ensino de Língua Portuguesa com enfoque na alfabetização e no letramento, mesmo que necessite adotar medidas mais consistentes para melhorar a prática, como por exemplo, um planejamento interdisciplinar com enfoque no letramento.

Ademais, percebe-se uma interação positiva entre a gestão da escola e o trabalho pedagógico na condução da aplicação da proposta curricular de língua portuguesa. A intencionalidade das ações, o trabalho coletivo, a participação na formação continuada são indicadores importantes que explicam a constante ascensão das médias de proficiência em língua portuguesa nas provas do SADEAM – Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas. Além disso, a escola apresentou um crescimento significativo nos índices do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e IDEAM (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Amazonas). Em 2007 o IDEB da escola foi de 3,5 passando para 4,4 em 2009 e para 5,3 em 2011. No IDEAM, em 2008 a escola alcançou 3,2 passando para 4,5 em 2010 e chegando a 6,5 em 2012 (dados fornecidos pela Assessoria Executiva de Avaliação – SEDUC/AM).

A partir do exposto, nota-se que o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola, além de contribuir para a melhoria dos índices nas avaliações de desempenho, revela um considerável nível de comprometimento da equipe, no tratamento dado ao currículo de língua portuguesa. Nesta sessão poderão ocorrer o uso de gráficos, tabelas e quadros, atentando para a utilização e identificação segundo as normas da ABNT.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referência a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como ocorre a gestão pedagógica do currículo de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental nas séries iniciais, com ênfase nos conceitos de alfabetização e letramento em uma escola de ensino fundamental no município de Coari-Amazonas.

Constatou-se, através da análise bibliográfica que a gestão eficiente do currículo proporciona sua flexibilização e ressignificação no sentido de ação e desenvolvimento de uma cultura institucional voltada à reflexão coletiva da proposta curricular, o que proporciona

intencionalidade em articular tal proposta ao contexto local. A gestão do currículo é pertinente à prática docente e reflete na ação-reflexão-ação tanto individual, quanto coletiva, convergindo na busca de superação diante das demandas expostas pelos resultados de desempenho nas avaliações externas e internas.

O resultado das análises dos questionários, bem como dos índices de desempenho dos alunos indicam que existe um trabalho pedagógico em construção na escola, fato positivo que sugere a existência de uma gestão intencional do currículo de Língua Portuguesa nos anos iniciais, com tendências claras de que a alfabetização é trabalhada em uma perspectiva de letramento. A mudança de postura do professor e da gestão da escola neste sentido contribui, de fato, para a formação de leitores críticos e melhor preparados para responder às exigências do mundo globalizado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização : concepções e princípios. ano 1: Unidade 1 / - Brasília: MEC, SEB, 2012.
- CAFIERO, Delaine. Concepções de Linguagem e Ensino de Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.ppgp2014.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=969>. Acesso em: 10 de jun. de 2015.
- CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. Disponível em: <http://www.ppgp2014.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=1064>. Acesso em: 10 de jun. de 2015.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PNAIC. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/component/content/article/26-eixos-de-atuacao/54-formacao>. Acesso em: 14 de jun. de 2015.
- ROJO, Roxane; RANJEL, Egon. Língua Portuguesa: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2010. 200 p. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).
- SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminho e descaminhos. Revista Pátio, ano VII, nº 29, fev./abr. 2004.
- TAQUE, Mariana F. et al. O Papel do Pedagogo na Gestão: possibilidade de mediação do currículo. In: Organização do trabalho pedagógico / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação de Gestão Escolar. – Curitiba: SEED, 2002.